

ARCO-IRIS

N'ZALA MUJAHID

2020

PERSONAGENS

Homem-do-sexo-feminino

Mulher-do-sexo-masculino

Mãe do Homem-do-sexo-feminino

Pai do Homem-do-sexo-feminino

Mãe da Mulher-do-sexo-masculino

Pai da Mulher-do-sexo-masculino

Lésbica

Vizinha-Nova

Desconhecido-I (bêbado)

Desconhecido-II (ex-namorado da Vizinha-Nova)

Gay

Amiga-do-Gay

Citadinos

O-mais-alto-representante-do-Islão

O-mais-alto-representante-Evangelista

Um grupinho de meninos e de meninas;
beltrano; Disc-Jockey; voz indistinta; o coro;
distintos convidados.

ÍNDICE

Prólogo - 2

Acto I

Cena I - 2

Cena II - 3

Cena III - 4

Acto II

Cena I - 9

Cena II - 12

Acto III

Cena I - 15

Acto IV

Cena I - 17

Cena II - 18

Cena III - 19

Acto V

Cena I - 21

Prólogo - 23

Acto VI

Cena I - 23

Cena II - 23

Acto VII

Cena I - 25

Acto VIII

Cena I - 26

Cena II - 27

Epílogo - 29

PRÓLOGO

Antífona de abertura: “Toccata and Fugue” (in D minor, BWV 565) de Bach. Entra o Coro.

CORO: Nascituros cujo raro lapso da natura lança-os ao desdém do universo na busca pelas reafirmações suas; dois seres humanos: “Homem-do-sexo-feminino” e “Mulher-do-sexo-masculino”; erigido em a peripécia sucedidas árduas provações, fortes de fraquezas para de todos as épocas aos apaixonados corações, em vencer amor carrasco: feliz em terra ingente odiados. A seguir testemunhareis como...

ACTO I¹

Preliminares

CENA I

(Na evanescente fonética infantil de menino à esquerda do escuro palco, “Emperor's Hymn” de Franz J. Haydn evaporar-se. Só voz aparece.)

– Olá...! Alguém aí...! Sou eu... o **HOMEM-DO-SEXO-FEMININO**! Deste chamado planeta Terra oxigénio inalo faz menos de trinta segundos. Sou consequência incomum: por o androgénio inadequadamente estruturar minha identidade entre a sexta e oitava semanas de gestação, nasci com corpo de mulher porém cérebro de homem; ou seja, sou um homem no corpo de uma mulher – é esperado comportar-me como homem; e, por portar hipotálamo de elevado hormónio masculino (testosterona), é esperado, sexualmente sentir-me-ei por mulheres atraído. Atitude socialmente classificada como “homossexualismo feminino”: lesbianismo. É esperado, rotular-me-ão lésbica!

*

(Cessa voz. Emerge outra sob mesmo diapasão; timbre efeminado; à direita, no também negro palco.)

– Olá...! Alguém aí...! Sou eu... a **MULHER-DO-SEXO-MASCULINO**! Acabei de nascer neste continente há menos de cinquenta segundos. Sou incomum experiência embriológica: em consequente disfuncionalidade androgénica na estruturação da minha identidade entre a sexta e

¹ Neste acto encenam-se abordagens sobre “HomosSexualidade” em três perspectivas científicas: Biologia, Psicologia Comportamental e Sociologia. De acordo as referências a seguir indicadas, a primeira enfatiza a genética como factor principal à homossexualidade, portanto, inata; a segunda considera-a uma escolha, um comportamento aprendido; e, a terceira, aborda-a numa visão ampla, i.e., sua natureza, seu carácter e diferenças. [...] Bibliografias: Pease, A., e Pease, B. (2000). «Gays, lésbicas e transexuais». In: *Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor*. 14ª ed., Sextante. Rio de Janeiro. p. 74-81; Oliveira, F. G., e Maia, A. C. (2011). Orientação afetivo-sexual e desenvolvimento humano: relato de pessoas sobre a infância, adolescência, relações familiares e sociais. (sic) Em: Valle, T. G. M., e Maia, A. C. (orgs)., *Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem*. Cultura académica. São Paulo.; Giddens, A. (2008). «Género e Sexualidade». Em: *Sociologia*. 6ª ed., Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. p. 109-138

oitava semanas de gestação, nasci com corpo de homem porém cérebro de mulher; ou seja, uma mulher no corpo de um homem – comportar-me como mulher é o esperado; e, por portar hipotálamo de elevado hormónio feminino (estrogénio), é previsível, atrair-me-ei por homens sexualmente. Atitude psico-socialmente avaliada “homossexualismo masculino” – gay. É esperado, rotular-me-ão gay!

(Desaparece a voz.)

CENA II

Som mudo, “My song 1978”, de Keith Jarrett, acompanha as falas até ao final do acto. Da penumbra à esquerda invade-lhe feixe de luz: entra o Homem-do-sexo-feminino, figurino masculino; avante ao centro em passos de caracol e voz evoluída.

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – ...Infer-se curiosidade em vosso rosto sobre minha concepção à genética incomum. Sabereis a seguir:

«Meu pai tem toda sua estatura no grau aumentativo e superlativos dos substantivos e adjectivos, respectivamente: exausto de musculatura; feito um Viking; um guerreiro mesmo; afinal, é militar do exército que – idem todos actores cinematográficos norte-americanos do seu tipo – já estive no Vietname (1985) e Afeganistão (1988)... “Com o Rambo!”. Gaba-se.

Sua esposa, mãe minha, é invicta campeã regional de kickboxing e tae-kwon-do. Mestre voluntária de judo no tempo livre. Há pequena academia no quintal cá de casa, onde o casal as vezes ensaiam. São carinhosos, contudo fazem-se muito da força. Mesmo para o acto sexual suas preliminares são brincadeiras de luta brutais, só depois os “rounds” de abalarem os pilares da casa!

Foi daí que após nove meses nasci. A configuração padrão do corpo humano, dizem, é basicamente feminina (“xx”). Enquanto no ventre, recebi mais cromossomos do tipo “x” (feminino) que se ocuparam da formação da estrutura corporal, todavia, na última semana, os do tipo “y” (masculino) tomaram o poder e puderam controlar apenas o cérebro. Conforme dito. Ei-lo esclarecido mistério...»

(Pára estático.)

*

Atrai o holofote a Mulher-do-sexo-masculino ascender do escoro; destinada ao centro, nos curtos passos; as vestes feminina.

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – “*Porquê atípica nasci?*” indagai-vos, presumo! Terá a ver com minha vontade, escolha, desejo? Será herança geracional? A *natura...*, Meus pais?! Meus pais... humm... deles guardo reminiscências da minha fabricação, oh!:

«Minha mãe é uma mulher eticamente correcta, meiga, pós-graduada em Língua e Literatura Universal, subárea científica a seu cargo na Faculdade. Seu esposo, pai meu, é um atencioso fotógrafo & pintor: amante das belas artes, silêncio, paz e tranquilidade.

Certa noite chegou felicíssimo, só o próprio sabia o porquê. Entregou um “pot-pourri” de túlipas, gerberas, rosas e orquídeas à mãe minha, esposa sua, sentada na sala em leitura; abraçou-a, passeou-lhas mãos nas áreas restritas... os lábios massajavam-na o pescoço... faziam-na suspirar os beijos ardentes, prolongados no quarto: perfumado com velas vermelhas por ele lhes dado chamuscas sob fundo da melodiosa melódica melodia “Turiya and Ramakrishna” de Alice Coltrane infiltrar-se pelas finas aberturas permitidas pela semi-trincada porta - vinda de onde lia mamã. Das finas camadas de aberturas permitidas pela porta semi-trincada, um dos olhos, de quem quer que fosse, veria o máximo no interior senão pernas acariciarem-se no exterior dos roxos lençóis.

Foi desse jeito que nove meses mais tarde cá atraquei. A presença de mamilos nos homens, embora disfuncionais, reforça a ideia da primitiva base feminina configuradora do sexo e corpo humanos. Crê-se. Portanto, enquanto na bolsa, mais recebi cromossomos do tipo “y” (masculino) encarregados da formação da estrutura corporal, todavia, na última semana, os do tipo “x” (feminino) assumiram o poder e puderam controlar apenas o cérebro. Teoricamente, hipoteticamente disso sou objecto...»

(Pára quieta)

CENA III

No meio um cadeirão de costa ao público. A clareza paira e vê-se o Homem-do-sexo-feminino vestido a rapariga; sentado envolto objectos femininos.

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – ...'causa desse esclarecido mistério, foram super-estranhas as transacções da infância à pré-adolescência, da pré-adolescência à adolescência... turbulentíssima desta à idade adulta a principiar. Estais nem aí pra minha biografia, entendo, conquanto laconicamente contar-vos-ei por que passei da infância à despedida adolescência:

«Em contexto rigorosamente feminino vivi a infância. Desde véspera de surgir ao mundo; enxoval, decoração do berço, pintura do quarto; tudo, tudo, era tudo cor-de-rosa! Não só se viam enfeites de princesinhas nas paredes, mas também brinquedos socialmente inerentes ao sexo: dos jogos de panela às bonecas das mais variadas variedades. Na inocência de vez em vez segurava as bonecas...

Todavia achava-os desinteressantes aos três anos. Preferia permanecer em casa a ver desenhos animados repugnantes às meninas - conquanto fascinantes aos meninos da cidade inteira - à juntar-me as crianças do mesmo sexo. Desprezava-as automática e inconscientemente.

Com cinco anos de idade entrei p'ra escola. Tornei-ma “rainha”-da-indisciplina. Ora por pôr-me em cima das carteiras mostrar o rabo aos docentes e a turma, entre outras inúmeras travessuras, ora por constantemente andar aos socos com os fanfarrões. Os meninos medíocres à quem acudia, pela coragem e valentia, recrutaram-me ao grupo de pares de qual tornei-me líder. Sentia-me confortável, com meus pares de verdade, andar em grupos de rapazes.

Completo oito anos a contar minha vinda a vida, perquiria-ma mim e ao mundo “porquê” tinha de usar indumentárias e utensílios femininos quando o que se me interessavam eram os estilos dos meninos. Razão pela qual estes recusavam-me. Diziam...»

(Entra o Grupinho-de-Meninos.)

GRUPINHO-DE-MENINOS – “Tu és menina, sai daqui!” – “Futebol é só para os meninos...” – “eh, é para quem veste calção!” – “... e tu vestes saia. Ah!-Ah!-Ah!. Saia daqui!” – “Não hás-de jogar connosco!” – “Vá embora... Maria-Homem (transexual)!”

(Ergue-se o Homem-do-sexo-feminino a enxotar o Grupinho de Meninos. Estes, burlescos, desagregam-se aflitos. Aquela em pé mantém-se.)

«...razão pela qual, destas recusas, projectava-os sempre no relvado as costas em tarefa além de a bola confiscá-los. Sempre. Razão pela qual afastavam-me ou retiravam-se cobardolas rabinho entre as pernas logo vissem-me aproximar.

Em idade de nove, na praia, mesclado as meninas como alternativa a solidão... construíram elas medíocres castelos-de-areia. Serem salvas pelos seus príncipes encantados era representação geral. Eu construí uma torre enorme: imaginava-me no cume balancear o pipito (pénis) que não tinha; aliás, (espreitou na saia) ainda o não tenho, por enquanto; no topo, imaginava-me, sacudir a pilinha em infinda altíssima e contínua exclamação: “Sou o rei!”. Porém, pobres companhias mais

entediante género de entreter-se, saía então a dar palmadas nas nádegas das banhistas sexys zás pondo-ma correr.»

(Deitou-se no cadeirão. Aí alterou a indumentária à rapaz, as cega do público. Continua a fala.)

«Detentora de uma década de fôlegos, exactos meus dez anos na qualidade de ser vivente, em casa, eu descontraído no estofado móvel comprido. Na televisão substituía novelas a perder-me na não-objectividade das constantes trocas de canais; passatempo de machos!; conflituoso entre ou o combate de Luta Livre ou Fórmula-1. E lá mãe minha da cozinha penetrar vento nos meus ouvidos...»

(Entra a Mãe do Homem-do-sexo-feminino.)

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Filha... já alguma vez, durante esses últimos meses, notaste certa espécie de líquido sair da tua... genitália... tipo... sei lá... corrimento sangrento no órgão sexual... menstruação...

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Roubar-me a concentração para perguntar-me essa treta, mãe!, só deves estar a gozar!

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Descura usar tua grossa entonação para comigo...

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Putz mãe, é minha fala normal! Em nenhum estou-ma implicar consigo. Que culpa de ter a voz aguda?

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Só detesto quando falas comigo desse jeito. Tu pouco conversas, quase nunca conversamos; pois, por cá, bastante gostaria que fosses aberta para comigo, filha; sou tua mãe e preocupo-me contigo...

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Não precisa, estou bem.

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Então abandone a Tv..., preste mais atenção em mim e responda-ma dita indagação, por favor; olhe para os meus olhos e conversa comigo querida, de mulher para mulher...

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Ah!-ah!-ah! Donde extraís tamanha «ridicularidade», mãe! Ah!-ah!-ah!

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Oh, filha, jamais role em cambalhota pelo sofá ao falares comigo-

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Preciso pegar um copo d'água aí na cozinha, aliás, dá pra mim? Assim nos olhos olho-a e sua inquietação respondo.

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Não sou tua escrava, exijo respeito! Esperado: tal como escapam-tas interactivas boas maneiras, escapam-te também moderação no comer e líquido ingerir. Selvajaria isso... és mulher, logo, como dama comporta-te... Hey, estou a falar pra ti, uma mulh-

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *(deu um arroteo prolongado)* ...Mãe!, já disse: não sou mulher, sou homem. ver-vos rotular-me mulher ando farto De!

(Irritada retirou-se. Atrás de si, sua mãe. Saem.)

*

Outro lado do palco, luzes clareiam... no chão a Mulher-do-sexo-masculino posta em a indumentária de rapaz, envolto objectos masculinos.

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – ...Hipoteticamente, alfim, eis-me objecto humano: produto de cromossomático “x” golpe de Estado. Devido golpe, complicados golpes enfrentei, enfrento, e, perspectiva-se complicadíssimos adiante. Conquanto, da infância à idade adulta recém celebrada, desinteressados como estais não queredes ouvir, ser-vos-ei concisa sobre mim:

«Rigorosamente masculino em contexto vivi infância. Desde véspera de surgir ao mundo: enxoval, decoração do berço, pintura do quarto; tudo, tudo, tudo; era tudo... cor azul. Não só se viam desenhos de todos os super-heróis da Marvel e da DC, do chão ao teto, como também (usu)fruíamos demasiados brinquedos socialmente inerentes ao sexo: da colecção dos Transformers a colecção do Ben-10 – sem esquecer as do Oliver Tsubassa².

Até os risonhos três anos de nada achei graça, aliás, em posse do controlo remoto, trocava as “Aventuras do Homem-Aranha” pelas “Aventuras da Princesa Barbie”. Quê, adorava!

Na primária, ah!, era eu aluna exemplar: ultra-empenhada, dedicada... as melhores notas, salvo disciplinas solícitas inteligência espacial – casos da aritmética ou geografia. Contudo era igualmente reservada, tímida, meiga, mimosa. Confesso-vos: das brigas envolvida apanhava às tantas, nem nunca soube revidar muros me atingidos! Nos cantinhos, com chuva nos olhos, diziamos adultos o mantra “Homem não chora”. Quando nenhum destes por perto, frágil, recebia

² Marvel e DC são, nos nossos dias, as maiores produtoras de super-heróis e super-vilões de Banda-Desenhadas e, tal como os Transformers, Ben-10 e Oliver Tsubassa (que são histórias a parte), alguns, têm adaptação cinematográfica.

compaixão das meninas. Acolhida nesse meio, sentia-me confortável! Sentia-me verdadeiramente no meu grupo de pares.

Em idade de nove... (levantou-se. Posou na mão o queixo)... as vezes filosofava comigo mesma e o invisível “porquê” tinha eu de usar indumentárias e utensílios masculinos quando o que se me interessavam eram os estilos das meninas. Razão pela qual estas recusavam-me. Diziam...»

(Entra o Grupinho-de-Meninas)

GRUPINHO-DE-MENINAS – *“Tu és menino e, meninos, não brincam com meninas. Dãã!” – “Meu papá me fala para não brincar com os meninos porque os meninos são maus e gostam de bater e gostam de insultar e gostam de estragar as coisas...” – “Tu até não és um menino bruto, como eles, só que és menino.” – “Eh, e meninos não brincam de bonecas! ãnrrhãm! Meninos brincam de avião, espadas, tanques de guerra, têm pistolas de brinquedo e chutam bola como o faz meu irmãozinho!” – “Se tu brincares connosco vais ficar Zé-Maria (gay)... então, para não ficares Zé-Maria, deves ir brincar com os outros meninos.”*

(Corre a Mulher-do-sexo-masculino encolher-se no canto do cadeirão; agora voltado ao público; choramingar. Sai o Grupinho-de-Meninas. De baixo do cadeirão a Mulher-do-sexo-masculino puxa um vestido acariciá-lo diante de si. Joga-o longe no perpassar do beltrano. Perpassa o beltrano. Levanta-se.)

«...rejeição!... (bate forte o pé no chão. De punhos cerrados passa o braço nos olhos.) ...rejeição... razão pela qual, falto de alternativas contra a solidão, contragosto juntava-m' aos demais meninos no futebol. Todavia sempre na condição de suplente, livre de contestos: eu era um desastre! Das raríssimas oportunidades na condição de titular, segurava com as mãos a bola indevidamente; os olhos fechava me passado um lance, em mim a ruína da equipa; “idiota, empataf#da, totó, fraco!”... consideravam-me. Imaginava-me era com as meninas fazer bolos, conversar... invés de torturar-me nesse desporto fisicamente violento!

(Deita-se no cadeirão sem pausa discursiva.)

Atingida idade unitária de ambas mãos, numa manhã qualquer ao despertar, confirmei líquido vermelho na minha colcha jorrado do meu ânus e nariz proveniente... (surpreso mostra-a ao público. Larga-a a tapar com as mãos a boca) ...ah!... “Hemorragia e Febre Tifóide”: suspeitavam as conclusões médicas não obstante o derrame parecer semelhante a fluidos da minha primeira menarca.

Talvez por isso, oh!, nos tempos seguidos, eu, caracteristicamente loquaz, acometia-me em certas ocasiões em profundo silêncio; oh, quiçá motivo das minhas abruptas e repentinas mudanças de humor, transtorno bipolar, dum extremo ao outro!; seriam supostas menstruações anais-nasais fonte das angústias e inexplicáveis tristezas profundas...?; um homem que menstrua!?!;...certeza tenho: eu era assaz sensível, afectuosa, compreensiva; chorava inclusive das dramaturgias novelescas ou dos cinematográficos romances de arrebitar corações... das adolescentes da cidade.»

(Sai.)

ACTO II

Dias actuais. Municípes distintos da mesma cidade.

CENA I

Município “Y”. No quarto entram o Homem-do-sexo-feminino e a mulher da rua acabada de conquistar (a Lésbica). Embrulham-se na cama vestidos de nudez. Conduzia a Lésbica o pénis de borracha à vagina/ânus do Homem-do-sexo-feminino...

LÉSBICA – Ai!, p#ta m#rda!, porque empurraste-me cama a baixo?!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Caso tu sejas lésbica, saiba que por aqui sou não para introduzires-m'essas tuas m#rdas no c# ou na minha “vagina-peniana”!

LÉSBICA – Ora essa, era só o que faltava-me! Vejo-te a tanto dar em cima das raparigas para agora me vires com tais truques indiferentes a mim...

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Não são truques indiferentes a ti... sou homem, vê se enxergas! Minhas roupas em nenhum implicam-me travesti: são roupas masculinas porque eu sou do sexo masculino. Os seios, como notas, incómodo são para mim, enrolo-os apertadíssimos nesse cachecol acobertá-los. Mantenho o cabelo curto; toda a minha “crew” (grupo) é masculina; nada que como mulher me compromettesse usara. E ainda assim vens tu igualar-ma ti? 'tá-que-pariu! Não sou lésbica ouviu? Recuso partilhar o mesmo sexo que tu.

LÉSBICA – Curioso eu não estar a ver aí em baixo pipito nem um! Ouve-me lá, jovem: o facto de andares no meio dos rapazes e te quiseses aparentar a eles, não te torna rapaz. Admita tua sexualidade, digam-me... és lésbica sim.

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Não sou, reafirmo. Sou homem, naturalmente atraio-me por mulheres e o facto de achares-me mulher em meio aos rapazes seduzir mulheres para enlace lesbiano gravíssimo erro constitui. De tal prossigo pelo simples facto de homem ser.

LÉSBICA – Ninguém veja-nos, parceira; estamos a solo; seja sincera, vá lá... somos duas, o que há de ruim?

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Nunca passou-me pela cabeça que fosses lésbica; jamais pensei-me enganado deste jeito, logo por ti; idealizei-te ninfomaniaca por homens, idealizei-te mulher hétero', idealizei desejaste-me como homem – concluí-se que não foi assim que me viste afinal; porém saber tua real condição... “lésbica!”... estou desapontado! Arruma as tuas coisas e, por favor, desapareça!

LÉSBICA – Desapontada, o mesmo digo-te. Absurdo: como alguém como tu, mulher, pode não-ser lésbica se gosta de mulher?! Pelos visto redondamente enganei-me sobre darmos-nos bem. Dane-se, sua louca!

*(Sai a Lésbica. Sai também do quarto à porta da rua o Homem-do-sexo-feminino cabeça esfriar.
Entra a Vizinha-Nova.)*

VIZINHA-NOVA – Oi, e aí! Acabamos de fazer entrar as últimas mobílias nessa que será a mais nova casa da minha família, seremos vizinhas! Uiih!! E... tu e eu, como vizinhas próximas, certamente, creio, seremos boas amigas. Apareces mais tarde na Festa de Boas-Vindas a se realizar?

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *(latência de resposta)* enh...tá...!

VIZINHA-NOVA – Yupih!!

(Saem.)

...

Festa de Boas-Vindas. Música alta. Disc-Jockey toca Black-Coffee ft Monique Bingham - “Deep in the bottom of Africa”. Distintos convidados. Entra o Homem-do-sexo-feminino: calça jeans-azul, ténis e camisola desportiva. Entram também o Desconhecido-I, a Vizinha-Nova e o Desconhecido-II. Interpela Desconhecido-I o Homem-do-sexo-feminino.

DESCONHECIDO-I – *(embriagado)* Carne freeescá-Ah!ah!ah!-Uuuh!! 'tô excitaaado!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Estou de passagem e você bate a mão no meu rabo... você estalou sua mão no meu rabo!

DESCONHECIDO-II – Eh, isso aí *pedaço!*, Uuuh!, tô excitaaad-

(Cai estendido após garrafa da cabeça. Chega a Vizinha-Nova.)

VIZINHA-NOVA – Funesta aparição, hein! rrsr Felicíssima por ver-te estou, amiga! Ah, quanto alívio... gostaria nunca descolar amado amplexo!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – de acordo. Antes necessito urinar, aprofundamos tão breve retorno.

VIZINHA-NOVA – Assim auguro. É no corredor ali, segunda porta à esquerda.

(Entrou no primeiro WC a esbarrar. Voz indistinta: “– este é o dos homens, tá maluca?!” Pressionou a região púbica ajustar a uretra à abertura do zipper e pôs-se no mictório. Retornado, entremeia-se no diálogo da Vizinha-Nova com o Desconhecido-II.)

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – O que se passa? Porque continua a tocar-te ele desse jeito agressivo...

VIZINHA-NOVA – Nada, está tudo bem, amiga!

DESCONHECIDO-II – Quem tu és a vir arrogantemente perturbar-ma conversa com minha namorada, hein!?

VIZINHA-NOVA – “Ex-”, ex-namorada, na verdade. Acabou..., supera... põe-te andar, ó, deixa-me em paz!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Hey!, és surdo? Pára de tocá-la e desapareça ou...

DESCONHECIDO-II – “Ou...” o quê?

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – ...Com os meus punhos inflamar-te-ei!

DESCONHECIDO-II – Vê se aguentas, donzela!

(Espancam-se. Finda luta deu-se por encerrada a festa.)

...

Foram-se todos. Excepto o Homem-do-sexo-feminino e a Vizinha-Nova. Aquela ferida receber curativos desta. Na fria sala-de-estar. Luz frouxa. Meio sonolenta.

VIZINHA-NOVA – Sou-lhe grata, amiga, pela bravura tua em afastar-me daquele tumor.

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Na-não foi nada. Morro é de vergonha...

VIZINHA-NOVA – Sério, estou-lha ser sincera... foste muito valente para uma mulh- (*é beijada*); ah, anjos!, isto o que foi? Repousaste-ma costa no sofá sob fluído ósculo cósmico elevado a potências sentimentais que palavras nenhuma diriam jamais...; este «desvanecente» acontecimento dissipar-se entre os meus lábios assaltando-mas entranhas, oh!, amiga minha, porque beijaste-me?

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Porque... estou... apaixonado... por ti...

VIZINHA-NOVA – Te não culpo: maldita beleza que me possui! Fica-me difícil é enquadrar o teu “apaixonado”, amiga, tu sendo mulher quanto minha pessoa...

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Sim, apaixonado. Apaixonado, sim. Sou homem, heterossexual, por isso estou apaixonado por ti. É-mo corpo incongruente... de resto sinto minha “vagina-peniana” erecta dentro de mim qual agora ao lado de ti!

VIZINHA-NOVA – Entendo... sinto pesar por ti, porém minha inclinação tende para homens, homens mesmo, sabes!, com pau... pau visível. Lamento não corresponder teus anseios, amiga.

(Partiu o Homem-do-sexo-feminino, desoladaM com duas garrafas de bebida espirituosa.)

CENA II

Município “X”. Rua vazia. Entra a Mulher-do-sexo-masculino, instantes seguidos o Gay e, posteriormente, a Amiga-do-Gay.

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *Nos degraus sentada a porta da rua estou,; taciturna acústico silêncio cantarolado pelas pétalas aos toques das suaves brisas contemplo, no Céu o Sol branco das nocturnas horas...*

GAY – *(voz engraçada; colã e justa camisola-de-alça; malinha-de-mão debaixo do cotovelo; paralinguística.)* Olá, bonito!, falar com as nuvens? Eh, amável terapia! Ai, fiquei meio-solitária também enquanto aguardo demorada vinda de minha amiga me trazer preservativos, rrsr, porque hoje tem!, rrsr, hoje tem!, rrsr. Entretanto, nesse intervalo, podemos ser companhia...

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Sem interesse, desculpa ...

GAY – Ai-não!, rrsr, não me entenda errado bebé, rrsr, apenas conversar...

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Ainda acho que não...

GAY – Öhn, querido, porquê melancolia...?

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – ...Porque acho que ninguém me compreende. Almejo encontrar quem pudesse, sabes...!

GAY – Aaiih, bebezinho, sei sim... as barreiras são rigorosas para te expressares livremente. Divulgar teu real ser causaria absurdas consequências distantes de levianos repúdios. rrsr. Aconteceu o mesmo comigo no início, mais tarde me libertei e deixei fluir! Mas, enfim, tristeza à parte!

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – De que falas!?!

GAY – Orrôh!, do teu tabu; do teu medo de encarar a realidade, o mundo; falo de te libertares das correntes que te aprisionam o mais íntimo do teu ser, do teu “eu” verdadeiro, real; falo de mostrares ao mundo quem tu és...

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – O quê?!

GAY – Vá lá fofura, sede franco comigo. Compreendo perfeitamente. Sou gay, não sonsa hein! E um gay conhece outro gay...

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Nego que seja homossexual-gay. Em mim tudo recai para infirmação: não sou gay!

GAY – Te tenho sob olhos há séculos, querido. Sei tudo sobre ti. Que publicamente vestes a masculino, porém, em privado, nas horas mortas, desfilas travesti diante do espelho; posas de tanga e sutiã; gritas mudo desfavor para o pénis inadequado ao biquíni, bem como rogas em lágrimas para peitos preencherem vácuo sutiã. Sei do teu estojo de *make-up*; dos penteados ensaiados neste longo cabelo. Tua ausente afeição por mulheres reforça tua homossexualidade porque homem que evita mulher ou funciona mal ou é gay e, tu, és gay, pelo modo genialmente discreto com que as repudias. Da tua pseudo roda de amigos observei que, entre todos, tu o único que nunca assedia as mulheres. Conheço a história hilariante do teu aniversário de dezoito anos quando eles te raptaram para uma “loja-de-prazeres”; tu trincado com duas mulheres públicas; aflito, em súplicas quase a derrubar o *cabaret*, implorar absolvição. Acto desfavorável a tua heterossexualidade, bebé. Sei quem é o teu desejo... ao dizer “pseudo roda de amizade” era a isto a referência. Porque todos os presentes sabem bem do teu horror quando obrigado abrigado na companhia dos rapazes: te vês atordoado. Extremamente desconfortável. E só não te desvinculas deste porque está lá o teu amor: o líder do grupo! Nutres ardente mas muda paixão por ele... o jeito romântico como atiras os olhos nele... pena tua aparência masculina privar tua declaração romântica! Deve-se a ele caminhares entre os

homens. Todavia, bonitão, te juntares a companhia dos rapazes camuflar tua identidade não apaga o que tu és: gay! Fica pálido de arrepio não amor! Sei o que digo. Conheço os teus desejos. Só vacilo por agora discorrer aprofundadamente em relação as tuas hemorragias coincidentes a calendário menstrual, a propósito, o odor do tipo por mim já farejado em ti; bem como das tuas ocultas preferências da galáxia feminina; só vacilo por agora discorrer aprofundadamente em relação a tudo isso porque aí vem minha amiga por ti obcecada vindo. Se assuste não, bebé, comigo teu segredo jaz no túmulo.

AMIGA DO GAY – Aqui tens considerável quantidade dum dos meios imprescindível ao teu ofício.

GAY – Ai-até qu'enfim, mua!-mua!-mua!, finalmente as «luvas-de-prospecção»! rsrs Vou gritar, rsrs, ai Deus Pai, misericórdia a essa Tua filha que exaltará Teu bom nome em actos pecaminosos, rsrsr, porque hoje vou gritar, ai-vou gritaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!

(Sai.)

AMIGA-DO-GAY – Das órbitas visuais minhas lá se vai ela... acerca do que tratavam?

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Mesquinhez, desajeitados assuntos, inverdades, calúnia, absurdidades, infundadas suspeitas acusatórias, mentiras, estupidez. De nada acerca de nada tratávamos.

AMIGA-DO-GAY – Extrovertida, engraçada, feliz a toda circunstância apesar dos preconceitos, das discriminações, dos «homossexualicídios»; apesar dos pesares; lá vai ela trabalhar... ah!, sou fã derretida dela. Porém, derretida paixão mesmo, por ti meu bem, nada incomparável. Enxerga em minha mão: reservei uns preservativos para nós: hoje és meu a qualquer custo!

(Caem na cama.)

AMIGA-DO-GAY – Com todo afago afoguei-te no oceânico erotismo picante, irresistíveis sequer aos eunucos; colecções “Kama-Sutra” apliquei-os em ti; os proibidos encantamentos de prazer, faltou nenhum, executei-os todos em ti; assaz excitantes “impérios dos sentidos” invoquei; infinitas das mais belas flautas em ti toquei; todavia, para compensar-ma faina, tua serpente persiste adormenta! Pôxas páh: que tipo de homem és tu cuja calda não levanta?

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – ...Isso porque não sou homem, sou mulher. Nada contra ti; és muito linda, antes de mais; mas não consigo sentir nada, nem por ti nem por outras mulheres; porque, para mim, é como que se estivesse ma relacionar com outra mulher, igual a mim, porque,

inobstante incongruência física, sou mulher, entendes!?! E isso é-me repugnante, uma vez que, para mim, deitar com outra mulher é coisa de lésbicas; e lésbica, não sou, reitero: sou mulher-heterossexual hospedada neste corpo masculino.

AMIGA-DO-GAY – Qual a tua psicose, hein?! Sou mulher e tu és homem, aliás, meio-homem - porque não tesas: nem doses de viagras surtiram efeitos: ess'o teu problema, disfunção erétil, admita!

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Meu pénis, mais para “pénis-vaginal”, é mero fetiche. Ele sobe, sim, mas não sobe por fora: vibra por dentro. Por dentro de mim! É complexo, tenho noção; contudo, não sou nem *trans* nem *lésbica* nem *queer* nem *cisgénero*³ nem outro a acrescentar. Nada a ver com transtorno de identidade sexual. Tenho consciência de classe da minha condição de existência. Conheço-ma mim mesma.

AMIGA-DO-GAY – No intuito de afastares-te de mim ou de afastares-me de ti complicas as coisas. Inventas desculpas! Ainda que o teu elevador não suba, sem problemas, amo-te incondicionalmente. Enfrentaremos...

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Pára, chega! Jamais foi intenção magoar-te, perdoe-me se quiseses mas... preciso ficar sozinha, melhor ires embora.

(Saem.)

ACTO III

O encontro.

De como o Homem-do-sexo-feminino e a Mulher-do-sexo-masculino conhecem-se.

CENA I

Mesma noite. Parque fronteiriço entre os Municípios “Y” e “X”. Entram o Homem-do-sexo-feminino e a Mulher-do-sexo-masculino.

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *Ninguém ama-me! Contra mim conspiram os planetas! Ninguém entende-me! Vida, oh!, sem amor de mim, maldita, comigo porquê tão severa? Vagueio ambulante pelos labirínticos interstícios de meus altos pensamentos espaiar-se e não cónscia sobre como agora encontro-me neste baldio parque sei. Ambiente sem carinho, maltratado; luzes*

³ “Aqueles (pessoas) que se identificam sem objeções ao sexo com que nasceram e se reconhecem com o género correspondente a esse sexo.” (sic) (Weber, D. R., 2019: 18). Bibliografia: Weber, D. R. (2019). *Valores Africanos e Homofobia de Estado em África: A Lei Anti-Homossexualidade do Uganda como estudo de caso*. Tese de Mestrado em Direitos Humanos. Universidade do Minho, Braga. 114 pp.

quebradas, montões de lixo; e eu nele: propício a indigentes qual sentimentalmente pareço-me. Enfim, mereço. Espera!, na-não, não sou a única nele!...

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *Uáu!... essa alma angelical nestes instantes a ser devorada pelas minhas esferas oculares; provocar babas na minha “vagina-peniana” ávida de vontade; quem é? Ou será exagerei por completo na dose ao ponto de perder a sobriedade? Calma... “ela” é real, sim, por isso vislumbro-a...*

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – ... *“Ele” tem a concentração em mim... oh, suaves mãos, por obséquio, acudam-mo peito! Ah, porque então as pupilas se me dilatam, e, o coração acelerado galopa, e, borboletas sobrevoam-mo estômago, e, o “pénis-vaginal”, aos poucos enrijecido se torn-*

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *Psiu! Hey! E-aí! Sim, tu mesma à quem aceno! Teu esbelto semblante é verdadeiro em demasia para não conseguir esconder atrás de hiperbólica lindeza tão mísero estado teu: em ti enxergo pântanos de tristeza...; venha, é a segunda garrafa no limiar do fim, mas venha; uns goles e “adeus depressão”; sente aqui, junta-ta mim.*

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *Grata pela gentileza... olá! Ora quem fala em miséria, duas garrafas, até então sozinho na imundície, quereria matutar estar feliz...*

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *Pudera! Ah!-ah!-ah! Tens razão... coisas do amor... rasgos do coração... cujo álcool, perfeito remédio, é recomendação. E tu, o que conduziu-te aqui... “mulher”?*

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *Tu vês-me “mulher” apesar de estar igualzinha um homem, tal como vejo-te “homem” embora te apresentes não tanto quanto uma mulher; sem o sequer ter dito... como é possível encontrar tamanha compreensão que aqui trouxe-me depositada em ti?*

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *Somos especiais. Vemo-nos um ao outro como mulher (tu) e homem (eu), porém em os templos inversos. Algo impossível aos normais, que assim também distinguem-se, conquanto nos respectivos templos. Por isso consideremo-nos normais para nós mesmos. E, anormais, para nós, os normais. Eles enxergam somente a superfície, enquanto nós descemos até as mais altas profundezas. Neste sentido, uma relação libidinal entre nós, p/ex., no modo em que agora encontramos-nos, soar-lhes-ia perfeito; idem para nós por sermos hétero; é o padrão. Só que no nosso caso ser-nos-ia repugnante por não pertencer ao respectivo corpo, adequado a identidade e ao género.*

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(a tagarelar sem respirar) Incrível... boquiaberta... esse também o meu raciocínio...!, tipo: ambos, ou nossos iguais dispersos, poderíamos aceitar essa mentira da verdade comum a miopia dos normais para vivenciarmos um relacionamento em paz*

côncios do alarido que seria acaso abraçássemos nossos estados, todavia sufoco enorme para um(a) e para outro(a) que, aos nossos próprios olhos, diferente do da sociedade, ver-nos-íamos homossexual-gay e homossexual-lésbica por tocarmos no(a) outro(a) o corpo que corresponde ao estado mental alheio – como bem disseste. Deste modo seria difícil aceitarmos, nós ou qualquer um da nossa espécie, compactuar tal mentira da verdade emanada! Ôhm, és tão fofo, fantástico como entendes-me fácilimo!

(Assinam pacto de namoro. Saem.)

ACTO IV

Máscaras quebradas.

CENA I

Dia conseqüente, anteposto a Celebração Carnavalesca. O mundo já sabe oficialização namoriska. Na passarela da cidade. Entram a Vizinha-Nova, o Homem-do-sexo-feminino, a Amiga-do-Gay e a Mulher-do-sexo-masculino.

VIZINHA-NOVA – *(para o homem-do-sexo-feminino)* Testemunhar teu novo anseio é feito honroso, superada, eu, por este teu parceiro de sexo ao nosso oposto. Certeza tive sobre ontem... querias vivenciar experiência amorosa entre mulheres-femininas. Daí duvidei inicialmente estares “apaixonado”, de acordo a ti. Eis o equívoco extinguido ao teu lado, teu novo namorado, prova indubitável de que foste feita para os homem com pau visível, amiga!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *(à Vizinha-Nova)* Precipitação, foi o que era. Apoio tua singeleza e confirmo minha nova paixão ao pé de mim. Por nada desonrá-lo-ei, eis minha palavra para com ela. Muito obrigada, amiga!

AMIGA-DO-GAY – *(para a mulher-do-sexo-masculino)* Morro de ciúmes vendo-te em outros braços; saber que recebes carinhos não-meus parte-mo coração; porque amo-te; imaginar-te em perversões íntimas com tua nova namorada explode-ma cabeça; aceitar a ausência do teu sorriso, do teu aroma, do teu toque, da tua voz... aceitar a ausência da tua ausência, meu docinho, acaba comigo; porque amo-te e amar-te-ei eternamente. Sabia: fazias de propósito o teu pénis não levantar. Compreendo ser trocada por esta moça à mim superior em beleza. Estou magoada por não ser eu de mãos dadas contigo. No entanto feliz por feliz com ela estares.

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(à Amiga-do-Gay)* Merece-te alguém melhor do que eu, com tal feliz também serás – creio. Deslumbrante és uma modelo de mulher, mas a minha é esta a

quem tenho em meu peito: meu amor para eterno infinito. Amá-la, fazê-la feliz acima de tudo, em primeira e última instância, a solidez de nosso laço inquebrantável para o que vier, amá-la até os últimos fôlegos de minha vida é minha sentença para com ela. Obrigado por estares feliz por mim... por nós.

(Saem.)

CENA II

Celebração Carnavalesca. Ruas invadidas por mascarados em fantasias diversas. Ao pé dum extenso banco de repouso público. Entram os Pais da Mulher-do-sexo-masculino, a Mulher-do-sexo-masculino, os Pais do Homem-do-sexo-feminino, e Homem-do-sexo-feminino.

PAI DA MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(para o Homem-do-sexo-feminino)* Oh-oh! Olha só pra você: rigorosa, taxativa, radical e extremamente apresentada a masculino! rrsr Deslumbrante! Pintá-la-ia num quadro não fosse ter em mãos unicamente a câmara. Pousa para um retrato então... Iiih, trá! ...perfeito! Sério: caso nunca tivéssemos estabelecido contacto, jamais adivinharia tratar-se da namorada do meu filho!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *(ao Pai da Mulher-do-sexo-masculino)* Vosso disfarce não é de menos, a pesar de mais por aqui Salvador Dali. Quanto a mim, grato pelo elogio fico, Srº., Só para que conste: conforta-me.

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *(para a Mulher-do-sexo-masculino)* “Lindíssima” está você, o namorado da minha filha, trajado completamente de mulher; dá-me cá dois beijinhos; uhmúa!-uhmúa!; ora assim convenceu-mo cérebro imediatamente ao vê-lo. O cabelo arranjado; o *make-up*; as jóias; o vestido; as *collants* de vidro; o sapato-de-salto-alto; esse sorriso... diria: idêntico a uma mulher como está! Neste estado a presumiria “namorada” e não “namorado” da minha filha. rrsr

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(à Mãe do Homem-do-sexo-feminino)* Vossa apresentação simples, Srª., adornada pintura núbia em sua face e lenço e vestuário a respeito, ficou-lhe maravilhosa. Lisonjeia-me sua apreciação quanto a mim, de corpo e alma minha: reverências. Pela maneira conforme apresento-me, digamos preferência.

MÃE DA MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Estupefacta por este encontro de anteriores famílias desconhecidas doravante unidas pelo elo amoroso de nossos filhos. Encontramo-nos mascarados ;...em plena celebração carnavalesca...; temo acontecimento prodigioso, real e belo, constituir imaginário literário! Bênção é estarmos aqui. A isso brinde proponho.

PAI DO HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Mascarados encontramos-nos todos, em cada interação, todos os dias. Questão não é a máscara, sim quem a usa. Porque as máscaras são verdadeiras, falsos os verdadeiros mascarados. Enfim, sou militar, sei nada dessas coisas. Ergamos as taças e brindemos à nossa família. Um brinde à nossa família!

(Saem.)

CENA III

Par de Luas posposto o festival carnavalesco. Casa do Homem-do-sexo-feminino. Entram os Pais da Mulher-do-sexo-masculino, a Mulher-do-sexo-masculino, os Pais do Homem-do-sexo-feminino, e, o Homem-do-sexo-feminino.

PAI DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Os cidadãos cochicham repúdios a inalterada fantasia vossa: o carnaval foi há dois dias mas não parastes vestir-se como se continuasse. Fim da palhaçada! *(bate na mesa)* Urgentemente, já!, agora!, exijo restabelecimento da ordem!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – ...Desde sempre assim devíamos estar vestidos. É um escândalo para vocês e restantes cidadãos comuns; pelo contrário, para nós, trata-se de corresponder a identidade de género à orientação sexual que nos cabe.

MÃE DA MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(para a Mulher-do-sexo-masculino)* Que tipo de brincadeira é essa, filho? Faz dois dias contínuos vestires-te que nem mulher findo carnaval...

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – “Fi-lha”, mãe!, “filha” *okay!* Nada mais senão estar a ser o que sou, o que somos. Para o meu amor *(volveu olhar ao Homem-do-sexo-feminino)* sou devida mulher, e ele, para mim, devido homem! Para vocês, é claro, mesquinhos (a)normais, vos pareço intencionalmente transmutar-me à gay; enquanto o meu amor, para vós, “uma mulher recusar seu próprio sexo, quer dizer, forçar o corpo a ser (de) homem”.

PAI DA MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(para sua esposa, a Mãe da Mulher-do-sexo-masculino)* Disse-te o para nunca fazer tarefas domésticas; em o lugar dos teus programas de culinária, pô-lo assistir Chapolin Colorado; de igual medida substituir esses teus romancezinhos “*Gossip Girl*” ou “*The fault of ours stars*”, e Porcaria Lda., por Sun-Tsu e Maquiavel.⁴ Po###a! Perdão. Agora vê: um filho-mulher!

⁴ “El Chapulín Colorado” - lúdico seriado mexicano criado e interpretado na década de 70 por Roberto Bolaños. [...] “Gossip Girl” – conj. dramático de Cecily V. Ziegesar. Adaptada à televisão. [...] “The fault of our stars” – romance-novelsco escrito por John Green. Do qual baseia-se filme de mesmo título.

MÃE DA MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(a seu esposo, o Pai da Mulher-do-sexo-masculino)* Abaixa essa voz para comigo, pois, tu, obcecado pela “arte”, o culpado; uma vez que nunca levaste-o aos estádios ver futebol ou exigir seu alistamento nas Forças Armadas. Se tivesse se alistado nas Forças Armadas Nacional, hoje, indubitavelmente, seria homem-de-verdade! *(apoia a mão na testa)* Valha-me Deus!

PAI DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *(para sua esposa, a Mãe do Homem-do-sexo-feminino)* Avisei-te imenso proibi-la permanência em grupos masculinos; *(em tom reduzido)* por ser assustador à nossa filha, desde cedo, insisti excluirmos as quedas *Seoi-nage*⁵ e as explosões de granadas nas preliminares; idem proibi o uso de calções desportivos e todo guarda-fato masculino. Porque permitiste tal coisa acontecer, ó mulher?

MÃE-DO-HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – *(a seu esposo, o Pai do Homem-do-sexo-feminino)* Escusa colocar-ma culpa da nossa filha querer ser homem! Acaso reservaste algum dia da tua vida para com tua filha conversares sobre sexualidade, namoro, TPM e essas coisas?

DO HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – E eu com isso! Sou homem, militar!, Car#lho. Isso aí é responsabilidade tua. Não sou eu a mãe dela, ou dele... enfim... mas exerci o meu papel e esse jovem só se está a portar bem para com nossa filha porque sabe que já lhe meti bem consciente!

MÃE-DO-HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Miux! (favas) De tanto foco nas guerras extraterritoriais sequer deste pela invasão cá em casa. Humph! *(suspira)* Uma filha-homem... ruim piada!

MÃE DA MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – *(para o geral)* Francamente... se isso é resultado nosso... falhámos miseravelmente como pais!

(Saem todos, menos o Homem-do-sexo-feminino e Mulher-do-sexo-masculino. Entram os Citadinos em passeata.)

CITADINOS – “Triste aberração: o homem quer ser mulher e, a mulher, quer ser homem!” – “Feitiço!” – “Pior: esses dois não querem somente ser um o outro, também «se namoram» um ao outro!” – “Bruxaria!” – “homossexual é um ser anormal, enteado de Deus, filho legítimo do MAL, vergonha dos pais e da família!” – “vocês todos, homossexuais, o precipício vos aguarda!” – “Deus fez Adão e Eva, não Adão e Adão nem Eva e Eva!” – “Maldição Demoníaca, seres impuros, vocês merecem morrer, seus doentes mentais!” – “A ciência e filosofia dizem qu-...” – “Dizem é o

⁵ Técnica de luta da arte marcial Judo, comumente conhecida como “morote” ou “morote-Seoi-Nage”.

caralh#! Esses nunca deviam existir!” – “Quem exclui homossexuais não tem coração humano.”⁶ – “Desapareçam da nossa cidade ó filhas-da-p#ta!” – “Hitler devia continuar vivo só para exterminar toda vossa espécie!” – “Vocês os dois se continuarem por aqui vão é morrer com ferro quente no cu!” – “Eh, como fizemos com um vosso amiguinho que circulava por aqui!”

(Repelem o homem-do-sexo-feminino e mulher-do-sexo-masculino à saída. Saem todos.)

ACTO V

“Saiam do armário!”

CENA I

Apartamento da Lésbica. Entram a Lésbica, o Homem-do-sexo-feminino e a Mulher-do-sexo-masculino.

LÉSBICA – Os acessos até os dentes trinquiei-os para sossego vosso, menos a saída de emergência perto donde estais. É «destrutível» meu humilde apartamento, claro, mas pelo menos transmite ilusão de segurança. Ensopados até aos olhos como estais, prevejo comigo partilharem o ocorrido.

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – As cordas vocais, por acolheres-nos - a minha esposa e a mim -, ajoelham-se a ti em agradecimento. Perseguição desnecessária o que atravessamos. Pelas avenidas por onde passamos vituperavam-nos os cidadãos. As pessoas temem que nos tornemos nós mesmos. Quando queremos mais nada senão viver em paz; uma vida normal; casar nosso amor; formarmos nossa própria família...

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – ...Coisa que esses míseros cidadãos objectam. Ressentidos, basta verem um casal feliz como nosso que logo apedrejam. Para chegar aqui: ódios torrenciais cruzamos; abalos sísmicos de violência enfrentamos; avalanchas de ofensas suportamos; à ciclones de intolerância resistimos; em dilúvio de juízos de valor, ideias fixas e ideias feitas contra-remamos; por maremoto de estigma fomos abalados; recordo os trovões e relâmpagos: raios de discriminação; mas perseveramos; cambadas de invejosos; é o que são.

LÉSBICA – Putz! É chato não poder desfrutar livremente da tua orientação sexual e identidade de género! Assunto pessoal a que a sociedade adora meter a colher. Sei-o na condição de lésbica assumida. Contudo, pra mim, vossa história é p#ta-insana! Que sois então na sigla LGBTI+⁷?

⁶ Papa Francisco, 2019. <https://www.sabado.pt/vida/detalhe/papa-quem-exclui-homossexuais-nao-tem-coracao-humano>

⁷ Acrónimo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais/Transgéneros, e, Interssexuais. Mas não se esgota nessas descrições, vai além (daí o sinal “+”) na representação de pessoas não-hétero tampouco cisgénero. Portanto, abarca extensiva proporção dos conceitos identidade de género e orientação sexual. (Nota do autor)

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Fogo, quantas vezes dir-te-ei?! Narro na primeira pessoa, contudo a situação é similar a da minha esposa - inversamente -, a fim de evitar repetir: “homem”: é como eu sinto-me e vejo-me! Por infortúnios hormonais, é teoria científica, duvidemos, nasci no sexo feminino. Meu órgão genital é uma vagina, sim, todavia não é o meu sexo tampouco género congruente. Não vem ao caso nenhum conflito interno, ou psíquico, como queira. Encontro-me em são estado mental. Reitero: sou homem. E, como homem, sou do sexo masculino. E, como homem do sexo masculino, não desejo tornar-me homem do sexo masculino: porque já sou. E, como ninguém se transforma no que já é, logo, sou homem. Sou homem. Homem. Por isso, a meu ver, tu que és esquisita! Pois, é-me duro entender como uma mulher pode atrair-se por um outra mulher e ser homossexual-lésbica – com tantos homens por aí. O mesmo quanto aos homens, pois, é-me terrivelmente duro entender como um homem pode sentir-se atraído por outro homem e ser homossexual-gay – com milhares de mulheres a sobra por aí. Paninagem!⁸ Porque, se rigorosamente aplicada a vós essa teoria científica de base hormonal, duas mulheres, com tudo tudo de mulher, mas ainda assim, invés de gostarem de homens, gostarem uma da outra... isso já, para mim, é mesmo uma escolha racional. Logicamente ilógica! Condenável! Autêntica vergonha! O mesmo para os gays.

LÉSBICA – Estás é cada vez mais perturbada, hein!, presumo brevemente disseminares anúncios a busca do paradeiro do teu pipito; *“procura-se esse pipito. Quem o vir circular por aí, favor de contactar...”*; por foragido do lugar donde devia estar. Para situar-vos fora vossa esquizofrenia: tu (Mulher-do-sexo-masculino) és mulher; e, tu (Homem-do-sexo-feminino) és homem. Ponto final. Doutro modo é como se me dissessem que o Sol usurpou a luz da Lua e a Lua a do Sol, ou, pior, que um é o outro, i.e., o Sol a Lua e a Lua o Sol, ou, ainda, um negro dizer que é branco. Treta “transracial”. E vice-versa. Nem Michael Jackson foi isso! Esquisitos vós.

MULHER-DO-SEXO-MASCULINO – Análogo a um devoto Cristão alegar sentir Jesus em si. Ninguém mais do que ele nisso crê e, por isso, só compreendido por seus pares da fé em contrapartida aos ateus. Quanto ao que acabaste de dizer, isso de reaver nossos órgãos, é nossa pretensão. Tencionamos viajar em Brasil para uma operação cirúrgica geral que coloque-nos em nossos dignos templos.

LÉSBICA – Medricas! Renunciem atípico amor e assumam-se. Saiam do armário, páh!

HOMEM-DO-SEXO-FEMININO – Tu a psicótica a estar a f#der com o mesmo sexo. Conspira ao magnífico nosso romance. Gratidão. Fortalece-nos tua pirrónica reacção.

⁸ Derivado de “Panina” - termo pejorativo usado em Angola (desconheço se mais em outro país) para referir-se a um homossexual (sobretudo gay). Deste modo, “Paninagem”, vai ser, então, um conglomerado de práticas homossexuais ou LGBTQI+. (Nota do autor)

(Houve-se estrondo de fumaça: encapuzados cidadãos anónimos deitam porta abaixo e liquidificam a Lésbica com metralhadoras. Homem-do-sexo-feminino e Mulher-do-sexo-masculino, céleres, escapam pela saída de emergência.)

PRÓLOGO

Trechos da “9ª Sinfonia” de Beethoven ao fundo. Entra o Coro.

CORO: Luta por reconhecimento, de subterfúgios medicinais qualificados, em prol da aceitação social, a tal submetem-se. Espantosa metamorfose, ei-lá: transita o “Homem-do-sexo-feminino” à (doravante) “HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO”: corpo integralmente masculino (homem); e, a “Mulher-do-sexo-masculino”, à (doravante) “MULHER-DO-SEXO-FEMININO”: corpo integralmente feminino (mulher) – inobstante útero. Da transmutação; que sucede ao casal; bem-dita social reintegração? Para o que vereis preparai-vos...

ACTO VI

Finalmente... nos nossos “Eu”

CENA I

Rio de Janeiro - Brasil. Cirurgia geral feita. Entram a Mulher-do-sexo-feminino, traje feminino, e o Homem-do-sexo-masculino, traje masculino.

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Ah, arrebatada alma estar em mim mesma!

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – E a mim, ah, deleita-mo pipito! *(enfia a cabeça no calção)*
Oh, meu bom pipito!

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Colossal massa de felicidade rebentar-nos-á mesquinho volume anatómico se connosco unicamente conservar. Na qualidade de casal de facto, tu homem e eu mulher, à casa retornemos partilhar desta alegria.

(Saem.)

CENA II

Casa da Mulher-do-sexo-feminino. Os Pais do (agora) Homem-do-sexo-masculino e os Pais da (agora) Mulher-do-sexo-feminino sentados na sala. Entram o Homem-do-sexo-masculino e a Mulher-do-sexo-feminino, mãos coladas.

MÃE DA MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Quem sois para em meu lar desrespeitosamente, numa época de consternação dado desaparecimento de nossos amados frutos, entrardes?

MULHER-DO-SEXO-FEMININO e HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Somos nós, mãe... pai, os frutos pelos quais enlutais.

MÃE DA MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Impossível! Diz-me dum devaneio provir tal sem graça piada! Real é. Acudam-mos Céus! Tacteio-te, oh, meu filho confirmo és!; todavia acreditar-te “filha” pesa-mo peito! Meu filho onde puseste-o, peço, traga-mo. Fiz mal qual para trágica colheita? Alguém me ampare, húmido soalho, acolha-mo desmaio. (*Desmaia*)

PAI DO HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – E tu, jovem mancebo, dizes-te filhinha minha..., tu, um homem cujos meus olhos lambem... o que fizeste da minha filha, seu malvado?

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Pu-la onde devia ter nascido, porque “ela” incompleto homem era, e, agora, completo é. Enterrei-la o corpo para emergência de quem aprisionava: eu: o homem. Terminado processo, uff!, finalmente... nos nossos factíveis “eu”. Restituição do roubado poder. É isso, pai.

MÃE DO HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Valha-me Diabo, filha! Para mim continuas minha filha: linda, valente, sem medo, rude mas com um bom coração. No entanto... como limpar ingente confusão?

PAI DA MULHER-DO-SEXO-FEMININO – ...Acrescida a mais esta vinda de fora... farejaram-vos, pelos visto, sem despendar esforço mental algum! Entremeio a janela; tomaram de assalto a residência; capto coléricos cidadãos em protesto.

(Do fundo ecoam para dentro gritos dos cidadãos. Entram os Cidadãos.)

CITADINOS – “*Gays de meia tigela, nunca vos aceitaremos como um casal de verdade!*” – “*Vão embora da nossa cidade antes que as nossas crianças vos imitem!*” – “*Abaixo a imundície!*” – “*Abaixo a sodomia!*”... (*Saem.*)

PAI DO HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Ousa homofóbico algum obstruir-vos a sombra estouro-lhos miolos!

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Necessidade alguma fazer-se da violência, Srº.,... apreciamos a protecção. Em breve partimos desta à outra melhor hospitaleira cidade. No voo de retorno nossos planos traçamos. Presumimos manifesta ocorrência, a propósito. Visitaremos Índia. Antes de escolhermos em qual país viver. Desejamos filhos, como mulher, sonho dar a luz parto natural.

Quando “homem”, internamente, carregava útero anômalo: tamanho de um ovo de galinha. Aquele corpo aniquilou-o. Foi-me retirado na cirurgia. É isso: falta-me útero! Razão recomendada atracar em Índia. Só Índia é capaz de mãe tornar-me. Caso dê certo, então, de lá viajaremos ao país para o qual escolhermos viver: lá construiremos nossa casa; trabalharemos; casaremos e cuidaremos dos nossos filhos. Desse jeito é que “limparemos a confusão”.

MÃE DA MULHER-DO-SEXO-FEMININO – *(reata do desmaio)* ...Meu coração triparte-se em dois ver-vos desampará-lo com vossa indefinida saudade; infinitos sorvedouros torrenciais de lágrimas da minh'alma escorrem; a respiração já inala sem ar; do nariz meu sucumbe a faculdade da vocálica expressão, oh, palavras, revela-mo pecado para menosprezo! Sobre vosso feito, soa certo adágio português: “*o que está feito, feito está.*”. Em pranto despedimo-nos... para o que vivereis, auguramos sortes abençoadas.

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO e MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Oxalá!

(Saem todos.)

ACTO VII

Estou grávida! Serei pai! Serei mãe!

CENA I

Índia. Corredor da maternidade. Três semanas após bem sucedida transfusão uterina. Entram o Homem-do-sexo-masculino e a Mulher-do-sexo-feminino.

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – os resultados dos testes confirmaram... grávida encontro-me!, e, complementou a obstetra, “o feto em saudável condição de crescimento”! Desconhecemos o sexo por enquanto, porém o resultado do teste de gravidez temos em mão: dar-te-ei um filho, amor! Serei mãe!

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – E eu pai! À ti cessa os pulos, se a perdermos?, dá o caso de a machucares! Pois é, desejo uma menina. O pipito é de verdade, verdadeira carne! Serei pai... ah, teremos um bebé... felicíssimo estou!

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Tal qual rezamos. Graças a medicina avançada! Solucionado obstáculo... devemos gratidão a Índia antes do adeus!

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Sim. E... de acordo nosso orquestrado plano de vida, dentro em breve desembarcaremos em a cidade na qual decidimos viver... dei uma olhadela na internet e

soube que têm uma Lei Anti-homossexualidade em aprovação, talvez coincidente a nossa aterragem por lá; ademais “*integra a lista dos dez países mais perigosos e nocivos à minorias sexuais a nível mundial*”⁹: alérgicos à homossexualidade! Todavia o ambiente de negócios, notícia que importamos saber, é cheio de oportunidades: se bem aplicarmos nossos investimentos, tornar-nos-emos gigantes num piscar de olhos.

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Sim, amor. Só tenho é pena dos homossexuais aí residentes. Chocaram-me as matanças ora descritas... cortá-los a cabeça... fuzilá-los... fico medonha!

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Não devias nem debes mostrar-te apreensiva, com pena ou temerária. Azar o deles! Ainda bem que não somos homossexuais ou peste do tipo! Pois, então, é para esta cidade, este país, Kampala-Uganda, para aonde decidimos ir viver.

(Saem.)

ACTO VIII

Casamento

CENA I

Kampala - Uganda. Na nova moradia. Entram a Mulher-do-sexo-feminino e o Homem-do-sexo-masculino.

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Comprometimento marital nosso para amanhã está e mal se quer, se-quer, preenchidos a cem por cento os detalhes! Só mais um por cento para tal... do imbróglcio libertar-me a que meteram-na evangélica igreja local e a também local islâmica mesquita. Encarregados de ambos espaços de adoração endereçaram-nos *e-mails* - compridos iguais rolos de papiro - de seus mais altos mandatários disponibilizarem-se presidir a cerimónia! Deve-se a popularidade nossa dos empreendimentos nossos por todo este país distribuídos; e não só, nossa personalidade!; também a hospitalidade deste povo, o respeito e amor que por nós nutrem, por nós retribuído em tamanha proporcionalidade; deve-se a isso, creio, feroz competição entre ambos líderes religiosos para voluntariamente disponibilizarem-se presidir a cerimónia. Sem esquecer os interesses políticos, né!, pois, é sabido, têm bastante disso. Hmm... O principal pastor evangélico é fiel cliente da pastelaria, deixa bem isso claro no *e-mail*. O mais alto representante islâmico...

⁹ (Weber, 2019: 62-63). No ano de 2014 o Presidente ugandês Yoweri Museveni promulgou a denominada “Lei Anti-homossexualidade” - aprovada pelo parlamento em finais de 2013. A Lei, numa análise geral, por parte dos críticos, constituía um atentado a vida humana por apelar a discriminação e impor severas sanções a comunidade LGBTI. No mesmo ano, em Agosto, pressionado pela comunidade internacional, a Lei foi anulada. (Weber, 2019: 70-101). Ver também ao documentário: “Uganda: morte aos homossexuais”, disponível na internet.

“*amante de vossos deliciosos pães*”... escreveu; vê-se, prefere a padaria à geladaria e à pastelaria. Nem um nem outro perdoar-me-ia se escolhesse um e não outro. Ráaiih!! Estou prestes a rebentar! Ambos são queridos chegados..., oh, por favor, amor, salva-me!

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Fiquemos com os dois...

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Ferrenhos inimigos são, totalmente opostos!, um não pisa onde está outro. Assim sendo, no espaço de culto de qual dar-se-á a cerimónia? Conciliá-los, como?!

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – ...De modos a não excluir nem um nem outro, que ambos realizem nossa bodas no degradado campo desportivo daqui da comunidade. Do campo faremos salão...

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Mas assim será a céu aberto... caso chova?

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Fará bom tempo, segundo a meteorologia. Accionarei equipa especial para pô-lo a brilhar. Por ora, barriguda, cesse o vai-e-vem, relaxe ou tonta pões nossa filha!

(Saem.)

CENA II

Casamento. Campo desportivo da comunidade decorado jardim principesco; banquete nas laterais; distintos convidados no centro em seus assentos; ao pé dos dois grandes representantes religiosos, no altar, os noivos. Entram o Homem-do-sexo-masculino, a Mulher-do-sexo-feminino, O-mais-alto-representante-do-Islão e O-mais-alto-representante-Evangelista.

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Sorriso teu contemplo por detrás do véu... tuas mãos segurando o buquê, repousadas nos oito meses de gestação sobressalente ao branco vestido..., meu amor, estás lindíssima!

MULHER-DO-SEXO-FEMININO – Encantada, amor!, obrigada. Surpresa quanto a ti: que nem um *Shéik-árabe* forrado nesta *Thobe*¹⁰, jamais tão esbelto vi-te!

HOMEM-DO-SEXO-MASCULINO – Gentil como sempre..., tocado pelo elogio, agradeço. Por ora basta loquacidade, hão-de soprar voz os dignos representantes religiosos.

¹⁰ *Thobe* (tem mais denominações para além desta) é a peça de roupa essencialmente masculina, espécie de túnica, usada no mundo árabe. É complementada por outros elementos como o “*Ghtrah*” (lenço), “*Igal*” (os círculos sob o *ghtra*), “*Na-Aal*” (sandálias), entre outros acessórios.

(Inicia discurso O-mais-alto-representante-do-Islão)

O-MAIS-ALTO-REPRESENTANTE-DO-ISLÃO – *As-Salamu Alaykum!* – “*Alaykumu As-Salam!*”¹¹ (respondeu a irmandade). Estamos aqui para celebrar o *ihsan* (casamento) deste magnífico casal proveniente de terra longínqua, no intuito de ensinar a muitos dos nossos cidadãos, alienados pelas agendas de emasculação imperialista, ho-mos-se-xu-ais!, como deve ser constituída a pura família divina dita por Allah: um homem e uma mulher... (pequenas aprovações pausam o discurso) ...que já os agraciou com a evidência “*prima facie*”¹² (aponta a gravidez, para aplausos e assobios). As Suratas¹³ são explícitas quanto a conduta feminina, masculina, bem como sobre o destino dos *khafir* (infiéis) para com *Al Fáter* (Criador)¹⁴. Adão e Eva são protótipos de toda humanidade: vocês, iníquos, *khafir* homossexuais, abduzidos por Diabo Satanás: o precipício, a morte, a impiedosa punição divina... vos aguarda!¹⁵ Arrependam-se enquanto é cedo, mas saibam desde já que nunca vos perdoaremos. Viva o nosso Camarada Presidente da República, viva Legislação Anti-homossexualidade, avante a pena de morte aos gays e muitas bênçãos para este casal exemplar! *Allah-u Akbar!* – “*Allah-u Akbar!*”¹⁶ (respondeu a irmandade em estrondosa aclamação.)

(No interior do seu fato social mais caro; a exhibir a gravata e os dentes; o sapato de cabedal, bordado com pele de Camelo, a brilhar por bem engraxado; sequenciou O-mais-alto-representante-Evangelista.)

O-MAIS-ALTO-REPRESENTANTE-EVANGELISTA – Profissionalmente de acordo contigo, “meu irmão” islâmico; “irmão” e “de acordo” não em Cristo, mas, sim, nesta Cruzada – para vós *jihad* (luta) – contra a sodomia; é preciso clarear o sentido de estarmos a partilhar o palco, uma vez que (a parte, voz reduzida) nunca aceitaremos nem o vosso “Deus” nem o vosso “profeta”! Pois bem, *hum!-hum!-hum!*, é inaceitável tolerância as endiabradas tendências destes colonos - como se não bastasse a escravidão a que nos submeteram. Essa tal de “LGB-sei-lá-o-quê”, é coisa de quem?, é coisa deles... e permitiremos essa coisa infestar o nosso país? (“Não!” – respondem os convidados). Todos conhecemos o caminho certo e o errado... a estes corruptos ímpios homossexuais... Deus, na sua misericórdia, por meio de nós, seus legítimos representantes, “declara-lhes os estatutos e as leis, e faz-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que

¹¹ “Que Alá/Allah (Deus) esteja convosco!” – “e consigo também!”.

¹² Latin: “prova incontestável”, “à primeira vista”, “de cunho público”...

¹³ Passagens do alcorão

¹⁴ Respectivamente: 4ª Surata – *Na Nissá* (As Mulheres); 76ª Surata – *Al Insa* (Os Homens); 66ª Surata – *At Tahrím* (As proibições) Vr. 9; e, 35ª Surata – *Fáter* (Criador) Vr. 6-7. [...] Família de Lote, Sodoma e Gomorra, Noé... são as recorrentes referências islâmicas contra a homossexualidade. Para tanto, ver também as Suratas 7: 80-81; 21: 74; 27: 54-58; 29: 28; 54: 34.

¹⁵ 76ª Surata, Vr. 31

¹⁶ “Allah/Deus é Grande!”

devem fazer” (Êxodo – Cap. 18: 20) a fim de se afastarem da ira do SENHOR (Romanos – Cap. 2: 5) nestes actos pecaminosos amaldiçoado em Levítico 20: 13, segundo o qual: “*quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles.*”. Palavra do SENHOR! (“*Aleluia!*” – *idem*). Nós, diferente de outros países africanos mimosos que se deixam levar, celebrando inclusive casamentos dessas desgraças... (*sorriem os convidados*) ... Se algum dia eu celebrar um, caros irmãos, cortem-me pescoço! (“*Bravo! Bravo!*”). Muito obrigado, muito obrigado! (*enxuga o suor*) Mas fiquem descansados, nunca acontecerá. Sou um homem íntegro ao serviço de Deus! Bom, prosseguindo meu dizer... Nós, aqui, diferente dos outros países africanos, mimosos, influenciados... nós, aqui em Uganda, preservamos a cultura, a tradição, a identidade e os valores africanos! E aplicamos, a rigor, a Bíblia – nosso livro de salvação: se o NOSSO DEUS diz para queimar, apedrejar e matar os sodomitas, então, nós, devemos obediência: queimamos, apedrejamos e matamos! Em nome de Deus. Porque disse Deus ao homem para abandonar a casa de seus pais, desposar o ser emergido de sua costela, a mulher, para, juntos, tornarem-se numa só carne e procriarem (Gén. 2: 21-24; Efés. 5: 31). Daí os homossexuais serem um erro! Portanto, visto o casal diante de mim aceita-se mutuamente, resta-me vos declarar... sob bênção do SENHOR e da Lei Anti-homossexualidade aprovada pelos membros do nosso parlamento – de que faço parte nas vestes de deputado, já agora, em nome do partido, vos agradecer por tirarem mais de Quinhentos mil ugandeses do desemprego! –, resta-me somente vos declarar... Marido e Mulher! (*a borrifar água benta em sinal da cruz*) O que Deus uniu, nenhum homem pode separar. Está consumado. Noivo, pode beijar a noiva!

EPÍLOGO

Entra o coro.

CORO: No tocar dos lábios explodiu o ar de alegria. Das convidadas almas apossou se lhes onda de euforia. No céu: fogos de orifícios! O salão: no da comunidade campo-jardim-principesco: diversão! À música “*Nour El Ain*” de Amr Diab dançam. As cortinas se encerram... Desta feita, a Mulher-do-sexo-masculino, agora Mulher-do-sexo-feminino, e o Homem-do-sexo-feminino, agora Homem-do-sexo-masculino, casados, para sempre, felizes, viveram.

FIM!